

— Os
Presidentes
da Câmara
Municipal
de Vila Nova
de Gaia
(1834-2019)

Fernando de Sousa
Ricardo Rocha

Diogo Ferreira
Isilda Monteiro

VOLUME 1

FICHA TÉCNICA

Título

Os Presidentes da
Câmara Municipal de
Vila Nova de Gaia (1834-2019)

Edição

Câmara Municipal
de Vila Nova de Gaia

Investigação

CEPESE — Centro
de Estudos da População,
Economia e Sociedade

Autores

Fernando de Sousa
Ricardo Rocha
Diogo Ferreira
Isilda Monteiro

Design editorial

Diana Vila Pouca

Colaboração

Bruno Rodrigues
Nuno Matias
Paulo Amorim

Gestão do projeto

Paula Barros

Impressão e acabamento

PenaGráfica

ISBN

978-972-581-089-7

Depósito legal

—

1.ª edição

Outubro de 2020

Tiragem

500 exemplares

Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia

Rua Álvares Cabral
4400-017 Vila Nova de Gaia
Tel.: +351 223 742 400
Email: geral@cm-gaia.pt
Web: www.cm-gaia.pt

CEPESE — Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade

Edifício CEPESE,
Rua do Campo Alegre, 1021
4150-180 Porto
Tel.: +351 226 073 770
Email: cepese@cepese.pt
Web: www.cepese.pt

© Todos os direitos
reservados à Câmara
Municipal de Vila
Nova de Gaia

— Os
Presidentes
da **Câmara**
Municipal
de **Vila Nova**
de **Gaia**
(1834-2019)



VOLUME I



Índice Geral

— VOLUME 1 —

Apresentação	8
Introdução	12
1. O Município de Vila Nova de Gaia — nota histórica	20
1.1. Gaia e Vila Nova: da autonomia à integração no Porto (1255-1834)	21
1.2. Refundação e evolução administrativa do Município de Vila Nova de Gaia (1834-2013)	23
1.3. O Brasão de Armas de Vila Nova de Gaia	40
2. O regime jurídico da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia e do seu Presidente (1834-2019)	46
2.1. A legislação administrativa de 1832-1835	48
2.2. O Código Administrativo de 1836 e a Constituição de 1838	50
2.3. O Código Administrativo de 1842	53
2.4. O Código Administrativo de 1878	58
2.5. O Código Administrativo de 1886	63
2.6. Os Códigos Administrativos de 1895 e 1896	68
2.7. A Primeira República e a legislação aplicável às Câmaras Municipais (1910-1926)	72
2.8. O Estado Novo, a Constituição de 1933 e o Código Administrativo de 1936-1940	78
2.9. A Revolução de 25 de Abril de 1974 — os municípios em tempo de Democracia	89
2.10. Enquadramento jurídico das Câmaras Municipais ao presente	95
2.11. Balanço quanto à autonomia e competências da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia e do seu Presidente (1834-2019)	104
3. A Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia e o seu Presidente — composição e tipologia dos mandatos (1834-2019)	108
3.1. Composição, forma de aquisição e duração do mandato da Câmara Municipal	109
3.1.1. Composição da vereação	110
3.1.2. Forma de aquisição do mandato da vereação	111
3.1.3. Duração do mandato da vereação	113
3.2. Forma de aquisição e duração do mandato do Presidente da Câmara Municipal	115
3.2.1. Forma de aquisição do mandato presidencial	116
3.2.2. Duração do mandato presidencial	117

4. Os Presidentes da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia	
— análise sociológica (1834-2019)	136
4.1. Número de mandatos exercidos	137
4.2. Tempo de exercício do cargo	140
4.3. Naturalidade	145
4.4. Idade à data da posse	148
4.5. Origem socioprofissional	150
4.6. Carreira política	155

Conclusão	162
------------------	-----

Biografias dos Presidentes da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia (1834-2019)	167
--	-----

Os Presidentes da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia (1834-2019)	
— Quadro Global	168

Monarquia Constitucional (1834-1910)

António da Rocha Leão (1834)	180	Joaquim José de Proença Vieira, visconde de Proença Vieira (1864-1868)	312
António Ribeiro da Costa (1834-1836)	188	Antero Albano da Silveira Pinto (1868-1870)	324
Félix Bernardo França Pereira de Castro (1836-1837)	198	António Joaquim Borges de Castro, visconde das Devesas (1870-1876)	328
António Ribeiro da Costa (1837-1838)	204	Lúis António Pinto de Aguiar (1876-1878)	334
Manuel Gonçalves de Castro (1838-1839)	210	Diogo Leite Pereira de Melo de Sousa Teixeira Alcoforado (1878-1880)	342
Marcelino Máximo de Azevedo e Melo, visconde de Oliveira (1839-1840)	216	Caetano de Melo Menezes e Castro (1880-1882)	352
Joaquim da Cunha Lima de Oliveira Leal (1840-1841)	226	Diogo Leite Pereira de Melo de Sousa Teixeira Alcoforado (1882-1886)	358
Miguel Joaquim de Moura Coutinho de Lacerda Abreu e Lima (1841-1845)	234	Caetano de Melo Menezes e Castro (1886-1890)	364
António José de Castro Silva, visconde de Santo António do Vale da Piedade (1845-1846)	242	António Joaquim dos Reis Castro Portugal (1890-1892)	372
Joaquim Veloso da Cruz (1846)	248	António Narciso de Azevedo Magalhães (1892-1893)	382
Manuel Gonçalves de Castro (1846-1847)	254	Jaime Teixeira da Mota e Silva (1893-1896)	390
Manuel Pereira Soares (1847)	258	António Narciso de Azevedo Magalhães (1896-1899)	400
José Plácido Campeão (1847)	264	Agostinho de Almeida Rego (1899-1902)	408
Antero Albano da Silveira Pinto (1847-1851)	270	Joaquim Augusto da Silva Magalhães (1902-1908)	424
Manuel Alves Souto Guedes da Silva, barão do Corvo (1851-1852)	282	Agostinho de Almeida Rego (1908)	438
Joaquim Veloso da Cruz (1852-1856)	288	Joaquim Augusto da Silva Magalhães (1908-1910)	442
António Joaquim Borges de Castro, visconde das Devesas (1856-1858)	298		
Joaquim Veloso da Cruz (1858-1864)	304		

Nota de Abertura _____ 460

Primeira República (1910-1926)

Manuel Ferreira de Castro (1910) _____	462	Agostinho de Almeida Rego (1919) _____	530
Inocêncio Osório Lopes Gondim (1910-1911) _____	470	Alberto Júlio Pereira (1919) _____	534
Francisco José Ferreira Guimarães (1911-1912) _____	484	Alberto da Conceição Teixeira (1919-1920) _____	544
Alfredo Torcato de Seixas Bandeira (1912-1914) _____	488	João Pinto de Azevedo (1920-1922) _____	554
António Teixeira Pinto (1914-1916) _____	498	José Soares de Oliveira (1923) _____	560
Miguel Joaquim da Silva Leal Júnior (1916-1918) _____	506	Ângelo Mendonça da Cunha Morais (1923-1925) _____	566
António Florido da Cunha Toscano (1918) _____	518	Miguel Joaquim da Silva Leal Júnior (1926) _____	572
Ernesto Rodolfo Alves de Castro (1918-1919) _____	524		

Ditadura Militar e Estado Novo (1926-1974)

Augusto António de Macedo Pinto (1926-1929) _____	578	Abel Pego Fiúza (1937-1945) _____	648
Venceslau Fernandes de Figueiredo (1929-1931) _____	598	Fernando Jorge de Azevedo Moreira (1945-1955) _____	666
José Maria da Silva (1931-1932) _____	608	João de Brito e Cunha (1955-1960) _____	704
Jorge Faria Vieira de Araújo (1932-1933) _____	614	Joaquim Alves da Silva (1960-1963) _____	724
Joaquim Francisco Correia (1933) _____	622	Ramiro Ferreira Marques de Queirós (1964-1974) _____	738
José da Fonseca Meneres (1933-1937) _____	628		

Democracia (1974-2019)

Alberto Augusto Martins da Silva Andrade (1974-1975) _____	758	Mário Pinto Simões (1986-1990) _____	830
António Coutinho Gonçalves da Fonseca (1975-1980) _____	772	José Heitor Meireles Carvalheiras (1990-1998) _____	864
Hermenegildo José da Silva Tavares (1980-1983) _____	792	Luís Filipe Menezes Lopes (1998-2013) _____	886
António Coutinho Gonçalves da Fonseca (1983-1986) _____	810	Maria Amélia Traça Machado (2013) _____	922
		Eduardo Vítor de Almeida Rodrigues (2013-) _____	932

Fontes e bibliografia _____	978
Nota sobre os autores _____	988
Índice analítico _____	990
Índice de quadros _____	1012
Créditos fotográficos _____	1013

Apresentação

O presente livro pretende constituir-se como um elemento de sistematização de parte importante da nossa História comum, enquanto Concelho e enquanto Município, a partir da biografia e do enquadramento social e histórico dos Presidentes de Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia entre 1834 e a atualidade.

Trata-se de um relevante trabalho elaborado pelo CEPESE – Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade, da Universidade do Porto, por uma equipa dedicada que traduziu neste livro parte muito significativa da nossa vida comum e da nossa dinâmica coletiva. É imperiosa uma palavra de agradecimento pelo legado que nos deixam.

A edição desta obra ocorre num tempo em que são colocados múltiplos desafios à sociedade como um todo e às cidades em particular.

Desde logo, a crescente desinstitucionalização (fenómeno caracterizado por processos de progressiva desvinculação social, tributária do individualismo e da atomização social, da descrença e da desconfiança nas instituições, com consequências na diminuição da valorização das instituições, desde logo da confiança nas instituições políticas), as mudanças na relação entre o eleitor e o eleito (os níveis

de abstenção, a emergência de movimentos extremistas, entre outros), a emergência de movimentos sociais inorgânicos (rompendo frequentemente com os tradicionais atores institucionais de representação), as crescentes disputas entre os níveis local-global, num contexto de globalização, enfim, várias fragilidades do modelo de representação e do próprio sistema político, fazendo antever relevantes mudanças sociais, políticas e culturais.

Estes processos têm pairado de forma visível por toda a Europa e ameaçam a realidade sociopolítica portuguesa, abrindo caminhos para os populismos e para a degradação da democracia. Não se discutindo aqui as causas destes processos (que encontrarão quadro de referência no individualismo, nas redes sociais e na ilusão de participação que incorpora, na corrupção e nas crises cíclicas do sistema político e económico, tudo isto e muito mais), percebe-se que têm promovido o reforço do afastamento e da desconfiança entre os cidadãos individualmente considerados e as instituições.

Esse contexto só pode ser contrariado por um empenhado trabalho de proximidade, de envolvimento das pessoas na vida das instituições e de conhecimento da nossa História,

das nossas vitórias e das nossas derrotas coletivas, conhecendo-nos no passado para nos projetarmos no futuro.

Esta obra permite, igualmente, a compreensão dos diversos tempos históricos e políticos do País e do concelho, tantas vezes representando momentos concretos da nossa sociedade, ora mais centralista, ora mais infra-estruturalista, ora mais imaterial, ora mais despesista, ora mais sustentável. Enfim, conhecer as diferentes épocas históricas, políticas, económicas e sociais em geral, torna-se um instrumento fundamental para a compreensão daquilo que somos e do caminho e das opções que trilhamos e trilharemos.

Na atualidade, são muitos e diversos os novos desafios que se colocam ao poder local em geral e ao Município de Gaia em particular. A descentralização, a aposta na sustentabilidade (entendida enquanto sustentabilidade económico-financeira, mas também assumida como elemento decisivo de equilíbrio do ecossistema), o reforço das políticas imateriais, a multiplicidade de áreas de intervenção sob a alçada municipal, a afirmação do concelho no panorama regional, as novas formas de organização e de relação com entidades externas, crescentemente numa lógica de rede social e de horizontalidade institucional, tudo isto corresponde a alguns dos eixos de uma efetiva reconfiguração do poder local, porventura aqui germinando o debate sobre o presente e o futuro, onde a regionalização pode ser o verdadeiro complemento desenvolvimentista ao municipalismo português.

Assumir estes desafios implica reconhecer o papel histórico do municipalismo, contri-

buindo crescentemente para a sua afirmação na melhoria da qualidade da cidade (com novas respostas e reflexões inovadoras) e na qualidade de vida concreta das pessoas. Mas implica também reconhecer que uma parte dos nossos desafios necessita de uma articulação supramunicipal. As novas responsabilidades nas áreas da mobilidade, da cultura, da água ou da energia, por exemplo, implicam novas estruturas de coordenação supramunicipal, onde as regiões podem vir a assumir um determinante papel social e desenvolvimentista.

Por isso, conhecer aqueles que lideraram momentos concretos da nossa história coletiva permite-nos ter uma visão mais holística e integrada da vida do Município, das nossas gentes, modos de vida e representações sociais, mas também da relação com as cidades vizinhas, com o País e com o mundo.

O conhecimento da história de um concelho que tem mais de 3% da população portuguesa, o terceiro mais populoso concelho do País, logo a seguir a Lisboa e a Sintra, com dinâmicas económicas, empresariais, académicas e de inovação assinaláveis, é determinante para o conhecimento da História de Portugal.

O Município de Vila Nova de Gaia empenhou-se nesta edição, que historia o trabalho de todos, nas circunstâncias concretas que vivenciaram. Valorizando o trabalho de todos, assume-se o progresso constante do concelho em geral e da Câmara Municipal em particular, dando rostos a esses processos, às medidas concretas e às circunstâncias históricas. Valoriza-se, ao mesmo tempo, o papel das instituições na sociedade, seja o papel concreto da Câmara Municipal (aqui mais

central), seja o papel das instituições parceiras (as instituições particulares de solidariedade social, os clubes, as associações, etc.).

Finalmente, a presente obra deixa o desafio inultrapassável de continuidade. Continuar a historiar a nossa vida coletiva e a identificar cada vez mais protagonistas, valorizando-nos como território e como comunidade, é uma exigência da construção da nossa memória coletiva. —

PAÇOS DO CONCELHO DE
VILA NOVA DE GAIA, JANEIRO DE 2020.

O Presidente da Câmara Municipal,

Eduardo Vítor Rodrigues

Introdução

A COLABORAÇÃO ENTRE O CEPESE – CENTRO DE ESTUDOS DA População, Economia e Sociedade e o Município de Vila Nova de Gaia tem já uma história de quase vinte anos, iniciada por volta de 2001, quando o CEPESE se propôs levar a cabo o projeto de inventariação do Arquivo da Real Companhia Velha, um dos maiores e mais valiosos arquivos empresariais existentes em Portugal, situado precisamente em Vila Nova de Gaia, iniciativa acarinhada e apoiada desde o primeiro momento pela Câmara de Gaia, na pessoa do seu Presidente de então, Luís Filipe Menezes. Uma década mais tarde — dez anos de contínua e profícua colaboração entre o CEPESE e o Município de Gaia, materializado em diversas publicações, seminários e outras atividades de carácter científico —, propusemos ao Dr. Luís Filipe Menezes, na sequência do que já tínhamos realizado para o Porto, um projeto de investigação que desse a conhecer as personalidades que conduziram os destinos daquele Município desde a sua fundação, em 1834, até ao presente.

Acolhida a nossa proposta pela Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, de imediato começámos o trabalho de investigação por arquivos, bibliotecas e centros de documentação, em busca das fontes que lançassem alguma luz sobre estes indivíduos e os seus percursos biográficos. Porém, concluído e entregue o nosso trabalho de investigação em 2012, por circunstâncias alheias à vontade quer do CEPESE, quer do Município de Gaia, o estudo acabou por não ser publicado. Sete anos mais tarde, já em 2019, o atual Presidente da Câmara, Professor Doutor Eduardo Vítor Rodrigues, tendo conhecimento desse trabalho inédito, desafiou-nos a retomá-lo e atualizá-lo, em ordem à sua publicação, desafio que prontamente aceitámos.

Em Portugal, não existe ainda uma tradição historiográfica no que ao estudo biográfico diz respeito. No domínio dos detentores do poder local, o panorama é especialmente pobre.

A investigação já feita para os titulares de cargos políticos nos órgãos de soberania — veja-se os projetos desenvolvidos pelo CEPESE nos últimos anos quanto aos primeiros-ministros e presidentes do Parlamento, que deram origem a duas obras em três e cinco volumes, respetivamente — deve ser alargada, com urgência, aos responsáveis pelas autarquias dos principais concelhos do País. Não com a profundidade e a extensão que inviabilizam resultados válidos em tempo útil, mas com o rigor suficiente para se conhecer, no mínimo, a sua proveniência geográfica e social, formação, data de nascimento e idade à data da posse, outros cargos exercidos e a sua atividade política, de forma a se saber quem foram e o que fizeram.

Foi para contrariar essa realidade que em 2009, na sequência de um projeto de investigação apoiado pelo Município do Porto, o CEPESE editou a obra *Os Presidentes da Câmara Municipal do Porto (1822-2009)*, que dá a conhecer as biografias das personalidades que governaram aquela cidade na Época Contemporânea

Sobre os Presidentes da Câmara de Vila Nova de Gaia, à data de início da nossa investigação, existia uma pequena publicação do Arquivo Municipal Sophia de Mello Breyner, feita no âmbito de uma exposição subordinada ao tema, que inclui alguns apontamentos biográficos relativos a cada um dos Presidentes; e um opúsculo do jornalista Agostinho Santos, publicado em 1992, intitulado *Os Homens da Presidência em Gaia*, que apenas aborda os Presidentes após 1974 e sem grandes preocupações de natureza histórica. Faltava, pois, um trabalho de investigação realizado de forma metódica e sistematizada sobre as personalidades que, desde a fundação do concelho em 1834 até à atualidade, presidiram à Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, lacuna que este trabalho se propõe colmatar.

No presente estudo, considerámos como Presidentes da Câmara de Vila Nova de Gaia todas as personalidades que tomaram posse efetiva do cargo, independentemente da forma de aquisição do mandato (eleição ou nomeação, direta ou indireta) e do tempo de exercício, incluindo os que, tendo sido nomeados por movimentos políticos, revolucionários ou contrarrevolucionários que tomaram o poder no concelho (como durante a Guerra Civil da Patuleia em 1847 ou a Monarquia do Norte em 1919), foram empossados e exerceram a função. Considerámos também os que, na qualidade de Vice-Presidentes ou vereadores, na ausência definitiva do Presidente, e só em tal caso, acabaram por assumir efetivamente tais funções — por vezes, assinando a documentação oficial usando desse título —, e desde que tenham visto essa condição ser oficialmente confirmada *a posteriori*, através da sua eleição ou nomeação como Presidentes efetivos. Dessa forma, excluímos do nosso estudo as personalidades que, tendo sido nomeadas ou eleitas para a presidência da Câmara, não chegaram a tomar posse e a exercer tais funções, bem como as que, nos termos da lei, asseguraram interinamente a presidência, sem nunca chegarem a ser confirmados Presidentes a título oficial.

À luz dos critérios referidos, concluímos que, entre 1834 e 2019, exerceram as funções de Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia 55 personalidades — 23 durante a Monarquia Constitucional, 14 na Primeira República (incluindo um, Agostinho de Almeida Rego, já contabilizado para o período anterior, mas que voltou a ser chamado à presidência em 1919), onze na vigência da Ditadura

Militar e Estado Novo e oito em Democracia. É esse o universo do nosso estudo, tratando, um a um, cada Presidente da Câmara, procurando saber quem foram, qual a sua naturalidade e filiação, área socioprofissional de recrutamento, idade à tomada de posse do cargo presidencial, cargos políticos exercidos, forças políticas a que estiveram ligados, publicações que nos deixaram e qual a sua ação enquanto Presidentes da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, tendo sempre em conta a conjuntura política no âmbito da qual se situou a sua eleição ou nomeação e as questões político-sociais que, durante o seu mandato, tiveram repercussão no seio da Câmara e/ou suscitaram a sua reação.

Para responder a estas questões, consultámos, em primeiro lugar, os livros de atas das vereações existentes no Arquivo Municipal Sophia de Mello Breyner, uma fonte preciosa e imprescindível para a análise da atuação de cada Presidente, que nos forneceu com segurança, para a maior parte dos casos, as datas, os nomes e a duração dos mandatos daqueles que estiveram à frente do Município de Gaia. Contudo, esta documentação, em especial para o século XIX e inícios do século XX, apresenta imprecisões e lacunas significativas, nem sempre registando os autos de posse das personalidades, sobretudo as que exerceram as funções presidenciais em momentos excecionais da vida nacional, não explicando as mudanças de protagonistas e menos ainda fornecendo elementos biográficos, pouco ou nada adiantando quanto à sua identidade.

Assim, para a elaboração das biografias de cada um dos Presidentes identificados, a nossa investigação teve de se desdobrar por vários arquivos, desde o Arquivo Nacional da Torre do Tombo, arquivos distritais e municipais, até ao Arquivo da Universidade de Coimbra, passando, no caso de Presidentes com percurso militar, pelo Arquivo Histórico Militar, Arquivo Geral do Exército e Arquivo Histórico Ultramarino. Um trabalho moroso e exigente que nos permitiu, nem sempre com o sucesso pretendido, consultar fontes de tipologia diversa, como registos paroquiais, processos individuais de estudantes e militares e registos notariais. Para a elaboração das biografias dos Presidentes que nasceram no século XX, foi ainda necessário recorrer às Conservatórias do Registo Civil de Vila Nova de Gaia e do Porto.

Esta pesquisa foi acompanhada da consulta da imprensa periódica, sobretudo de Vila Nova de Gaia e do Porto, que possibilitou a recolha de informação importante, bem como dos jornais oficiais — *Gazeta de Lisboa*, *Diário da Regência*, *Crónica Constitucional de Lisboa*, *Gazeta Oficial do Governo*, *Diário de Lisboa* e *Diário de Governo*. Além das fontes manuscritas e impressas, foi consultada bibliografia diversa, como dicionários, memórias, genealogias e artigos científicos, mas também as revistas e boletins editados pelo Município de Gaia, monografias locais e obras historiográficas de maior fôlego. Por último, não podemos deixar de referir os testemunhos orais obtidos através de contactos pessoais com antigos Presidentes da Câmara de Gaia ou com os seus descendentes, familiares e amigos.

Este intenso trabalho de pesquisa permitiu-nos elaborar as biografias publicadas na presente obra, ordenadas de forma cronológica e agrupando numa mesma entrada todos os mandatos sucessivos exercidos por uma mesma personalidade,

identificando-a genericamente pela data de início do exercício do primeiro mandato e pela data de término do último. Nos casos das personalidades que exerceram mandatos intercalados, isto é, que depois do exercício de um ou mais mandatos consecutivos, abandonaram o cargo para a ele regressarem mais tarde, optou-se por criar uma nova entrada, mas circunscrita à apresentação da atividade desenvolvida nesse(s) mandato(s). De acordo com esta opção, e uma vez que, das 55 personalidades em estudo, dez exerceram o cargo de Presidente da Câmara de Vila Nova de Gaia em duas ocasiões distintas no tempo e duas fizeram-no em três ocasiões, a presente obra apresenta um total de 69 entradas, as quais obedecem a uma estrutura comum.

A abrir cada entrada, são apresentados, de forma resumida, os principais elementos de identificação individual do biografado, como a sua naturalidade, filiação, casamento, descendência, familiares relevantes, profissão, formação, cargos políticos e condecorações e títulos.

Segue-se a biografia propriamente dita, onde se desenvolve, tanto quanto as fontes o permitem, os aspetos mais significativos da vida pessoal, cívica e política do Presidente. Como referimos, no caso das entradas relativas a Presidentes que exerceram anteriormente a função, e que por isso dispõem já de uma entrada prévia, optou-se por não repetir o texto biográfico, remetendo o leitor para as páginas da entrada original.

Passa-se então à análise da atividade de cada Presidente à frente da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, com especial enfoque nas matérias que mereceram um empenho mais direto do biografado, revelado sobretudo pelos discursos que produziu dentro e fora da Câmara ou pelas suas ações concretas no exercício do cargo.

Surge, depois, a lista dos nomes dos vereadores que exerceram funções com o Presidente, identificando quer as vereações à data em que o biografado tomou posse do cargo, quer as vereações que, no decurso do mandato presidencial, entraram em funções. Isto porque, na maioria das situações, os Presidentes trabalharam com mais do que uma vereação: seja porque o início de um mandato presidencial consecutivo correspondeu à entrada em funções de uma nova equipa (mesmo que os seus membros, no todo ou em parte, fossem os mesmos da vereação cessante); porque a legislação obrigava a uma remodelação da vereação a meio do mandato, como na vigência do Código Administrativo de 1878; ou ainda, durante o Estado Novo, porque os Presidentes eram nomeados para mandatos que o Governo podia estender sem quaisquer formalismos até aos doze anos, enquanto as vereações eram eleitas pelo Conselho Municipal para mandatos quadrienais. Nos casos em que o cenário se inverte, isto é, em que o Presidente exerceu vários mandatos consecutivos, mas a vereação se manteve — situação frequente em vários períodos da Monarquia Constitucional e da Primeira República, em que os mandatos camarários duravam vários anos, mas o Presidente era eleito anualmente de entre os vereadores — não indicamos a composição da Câmara a cada nova tomada de posse do Presidente, porque mantendo-se a mesma vereação em funções, a esmagadora maioria dos seus membros se repetia. Por outro lado, a indicação exaustiva de todas as substituições de vereadores, quase sempre em função de circunstâncias pessoais (de ordem profissional, familiar, política ou de saúde), ora temporárias,

ora definitivas, numerosas e, em vários casos, muito difíceis de detetar — nem sempre estão registadas em ata — tornava-se incompatível com um trabalho desta dimensão e natureza, focado na ação do Presidente.

No final de cada biografia, sempre que se considerou significativo para um melhor conhecimento da personalidade ou da sua atuação como Presidente da Câmara, transcrevem-se textos da autoria dos próprios ou de terceiros, como atas de vereações, representações, proclamações, legislação, artigos de periódicos, editais, testemunhos pessoais e discursos — atualizando a grafia segundo as normas do Acordo Ortográfico de 1990, critério, aliás, utilizado em todas as citações ao longo desta obra, em ordem a facilitar a sua leitura —, terminando cada entrada com a indicação das principais fontes e bibliografia consultadas para a sua elaboração.

Este trabalho, contudo, não se limita à publicação das biografias dos Presidentes da Câmara de Vila Nova de Gaia. Com o intuito de se perceber melhor a importância do cargo e o perfil dos que o ocuparam ao longo dos últimos 185 anos, apresenta um estudo mais abrangente, que aborda outros aspetos que não de natureza estritamente biográfica.

O primeiro capítulo oferece uma nota histórica, necessariamente breve, sobre o Município de Vila Nova de Gaia, desde a atribuição do primeiro foral, em 1255, até à fundação do concelho propriamente dito, em 1834, analisando as sucessivas alterações nos limites geográficos registadas ao longo dos séculos XIX a XXI, para que se possa perceber exatamente qual a dimensão do território e da população administrados pelo Presidente da Câmara e as vicissitudes históricas por que passou. Neste capítulo, é ainda explicado o brasão de armas do Município, elemento da maior importância pela sua dimensão simbólica, diretamente relacionada com a dignidade autárquica que se institucionaliza em 1834.

No segundo capítulo é efetuado, para o período em estudo, o enquadramento jurídico da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia e especialmente dos seus Presidentes, no quadro mais amplo das Câmaras Municipais em geral, de modo a oferecer uma noção exaustiva das suas atribuições e competências, à luz dos sucessivos códigos administrativos e legislação avulsa, dando, desta forma, a possibilidade ao leitor de apreender e comparar tais atribuições e competências ao longo do tempo. São ainda tecidas algumas considerações sobre a evolução do grau de autonomia da Câmara gaiense e respetivos Presidentes, bem como das suas competências, desde 1834 até à atualidade.

O terceiro capítulo apresenta um balanço quanto à composição, forma de aquisição e duração do mandato da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia e do seu Presidente. De forma sistematizada, apresenta-se um quadro que permite visualizar, cronologicamente, os mandatos das vereações camarárias e dos Presidentes — nem sempre coincidentes no tempo, como já se explicou —, formas de aquisição de mandato e respetiva duração legal e concreta, entre 1834 e 2019, acompanhado da análise destes aspetos.

O quarto capítulo procura sintetizar os aspetos fundamentais que têm a ver com a caracterização individual e coletiva dos Presidentes da Câmara Municipal

de Vila Nova de Gaia, de forma a responder às questões inicialmente colocadas, muito particularmente, quanto ao número e duração dos mandatos, proveniência geográfica, social e profissional, idade à data da tomada de posse e carreira política.

A conclusão apresenta uma reflexão sobre os principais aspetos do papel político do Presidente da Câmara de Vila Nova de Gaia ao longo dos últimos dois séculos e da efetiva importância do cargo, procurando ainda estabelecer um perfil do seu conjunto, as linhas de força que lhes dão coesão enquanto grupo particular da sociedade gaiense e os tornam parte integrante do Município e da sua história, no plano simbólico, mas também no plano material.

Um quadro-síntese global apresenta os principais elementos respeitantes a cada um dos Presidentes, antecedendo as biografias, que seguem a estrutura já indicada e estão sequenciadas pela ordem cronológica dos respetivos mandatos.

A publicação termina com a indicação de todas as fontes e bibliografia consultadas no decurso da investigação, uma nota sobre os autores deste estudo e um índice remissivo de topónimos e antropónimos.

Os resultados aí estão. Se para a maioria dos Presidentes da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia foi possível escrever uma biografia mais alargada, outros há dos quais pouco mais sabemos do que o nome. Resta-nos esperar que, após a publicação desta obra, possamos vir a ter os elementos que não conseguimos recolher, fornecidos por quem a consultar, de forma a, em próxima edição, colmatarmos as lacunas existentes e corrigirmos os erros que, num trabalho desta natureza, inevitavelmente aparecem.

Resta-nos agradecer a todos aqueles que nos apoiaram ou nos deram achegas e contributos para a realização do mesmo.

Aos Drs. Paulo Vieira, Débora Ramalho, Maria do Carmo Soares, Sónia Ferreira e Teresa Cirne, do Arquivo Municipal Sophia de Mello Breyner; aos Drs. Alda Temudo e José Melo, anterior e atual diretor do mesmo Arquivo; aos Drs. Cristina Margaride e Abel Barros, anterior e atual diretor da Biblioteca Pública Municipal de Vila Nova de Gaia; ao Dr. Gonçalves Guimarães, diretor do Solar Condes de Resende; ao Dr. Francisco Barbosa da Costa, durante vários anos vereador da Câmara de Gaia e profundo conhecedor da história gaiense; e ao Gabinete de Assessoria de Imprensa da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, na pessoa das Dras. Andreia Azevedo e Natacha Lima Reis.

Aos familiares, amigos e colaboradores dos antigos Presidentes da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, nomeadamente, a Abel Fiúza, Abílio Leite, Agostinho Santos, António Gonçalves Pereira, Arnaldo Guimarães Batista, Gabriel Ferreira da Silva, Henrique de Brito e Cunha, João de Noronha e Osório, José Queirós, José Tavares, Maria Adelina Abrantes Vaz e Sousa, Maria de Fátima McCrorie, Miguel Tavares, Olívia Rito, Paulo Tavares e Sérgio Filhote Queirós, que através dos seus depoimentos e documentação fornecida nos ajudaram a melhorar os textos biográficos.

Aos responsáveis pelos Serviços de Gestão Documental e Informação do Automóvel Club de Portugal, Serviço de Documentação e Informação da Faculdade de Economia da Universidade do Porto, Direção de Recursos Humanos da Rádio e

Televisão de Portugal, Gabinete de Gestão de Informação da Universidade do Porto, Arquivo da Universidade de Coimbra, Arquivo Histórico Militar, Arquivo Municipal de Matosinhos, Arquivo Distrital de Braga, Junta de Freguesia de Milheirós de Poiares e Conservatória do Registo Civil de Vila Nova de Gaia, na pessoa do ajudante principal Rui Monteiro, pelo auxílio no acesso aos respetivos fundos documentais.

Ao Professor Doutor José Francisco Queiroz e Drs. Joana Martins, Manuel Couto e André Leitão Carvalho, pelo apoio que prestaram em diferentes momentos do projeto de investigação.

À designer Diana Vila Pouca, responsável pelo tratamento gráfico desta obra.

Ao Dr. Luís Filipe Menezes, Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia entre 1998 e 2013, que tornou possível este projeto, apoiando financeiramente a sua execução.

À Eng.^a Paula Carvalhal, atual responsável pelo pelouro da Cultura, pelo acompanhamento que deu ao nosso trabalho.

Finalmente, um agradecimento muito especial ao Professor Doutor Eduardo Vítor Rodrigues, atual Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, que em boa hora recuperou este projeto, criando as condições necessárias para a sua revisão, atualização e publicação, dando um decisivo contributo para a preservação da História e da memória coletiva do Município. —